



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO E EDUCAÇÃO
À DISTANCIA - PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ELIDIANE DOS SANTOS SILVA

**A VIVENCIA DA DANÇA NAS TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS – EJA.**

**CAMPINA GRANDE
2019**

ELIDIANE DOS SANTOS SILVA

**A VIVENCIA DA DANÇA NAS TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS – EJA.**

Trabalho de conclusão de curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof^a Dr^a Regimênia Maria Braga de Carvalho.

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586v Silva, Elidiane dos Santos.
A vivencia da dança nas turmas de educação de jovens e adultos – EJA [manuscrito] / Elidiane dos Santos Silva. - 2019.
22 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Clínica Academia Escola de Educação Física - CCBS."
1. Dança. 2. Aprendizagem. 3. EJA. I. Título
21. ed. CDD 792.8

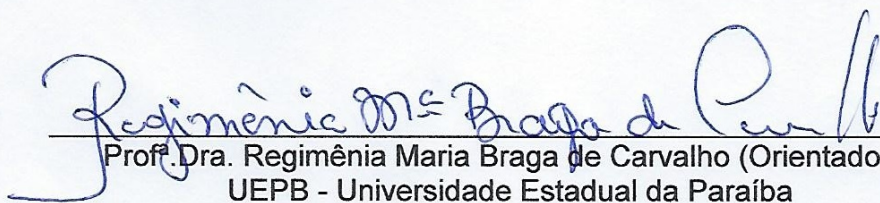
ELIDIANE DOS SANTOS SILVA

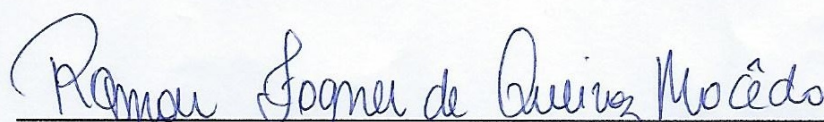
**A VIVENCIA DA DANÇA NAS TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS – EJA.**

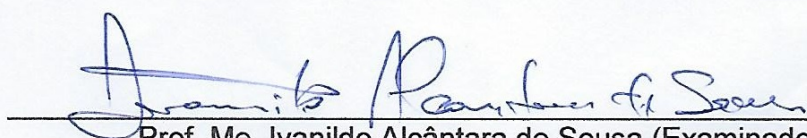
Trabalho de conclusão de curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física.

Aprovação em: 09 / 11 / 2019

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho (Orientadora)
UEPB - Universidade Estadual da Paraíba


Prof. Esp. Ramon Fagner de Queiroz Macedo (Examinador)
PMCG


Prof. Me. Ivanildo Alcântara de Sousa (Examinador)
UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

AGRADECIMENTOS

Aqui concluo mais uma etapa da minha vida. Agradeço primeiramente a DEUS.

Aos meus pais, e aos meus irmãos que não mediram esforços para mim apoiarem nas horas mais difíceis. Aos longos desses anos eu aprendi a lutar pelos os meus objetivos e ultrapassar os obstáculos da vida, e dar valor as coisas mais simples e singelas, isso o levarei para o todo sempre. Essa formação acadêmica possibilitou ampliar meus horizontes conhecer o desconhecido e ate então viver o não vivido.

Agradeço a todos os meus familiares e amigos, em especial a Adjane Valeriano e Sueleide Rodrigues, e a meu amigo José Alves, pelo o apoio incondicional nos diversos momentos durante a minha trajetória pois se hoje estou aqui foi porque recebi apoio e incentivo de pessoas importantes na minha vida. Obrigado.

Venho aqui dedicar e agradecer todo o meu profissionalismo ao meu irmão Altemar dos Santos Silva, e especialmente a minha irmã que amo incondicionalmente **Patrícia dos Santos Silva**, pois a mesma é um milagre de Deus em nossas vidas. Obrigado meu DEUS.

RESUMO

Este trabalho se trata de um relato de experiência baseado no estágio supervisionado II, com campo de atuação na Escola Municipal Corina de Azevedo Barbosa no município de Ingá/PB, o relato de experiência mostra de forma argumentativa e descritiva as experiências vividas no campo de estágio, nele foi trabalhado a dança como forma de expressão corporal nas aulas de Educação Física. A turma da Educação de Jovens e Adultos foi escolhida por representar entre tudo um desafio para já que não estão acostumadas com aulas diferenciadas dentro do currículo escolar. O nosso objetivo geral é mostrar as experiências desenvolvidas com os alunos no Estágio Supervisionado II, através da dança tornando as aulas mais atrativas, pois sabemos que os alunos da EJA tem o maior índice de evasão nas escolas públicas do município, esses são fatores que muitas das vezes dificultam a aplicação de determinados métodos. Como metodologia usamos as aulas práticas e teóricas como instrumentos de uma educação física mais dinâmica e participativa ajudando na qualidade de vida e aprendizagem. Buscou-se abordar temas do conhecimento de todos o que facilitou durante o estágio. Nas aulas teóricas contamos com a experiência dos alunos para desenvolver o conhecimento sobre a música e a dança. Nas práticas utilizamos músicas do cotidiano dos mesmos para que a partir de suas experiências pudessem realizar um bom trabalho. O estágio supervisionado serviu como base para que possamos num futuro próximo sermos um educador que interaja com o aprendente ajudando na sua socialização e aprendizagem de forma divertida.

Palavras chaves: Dança. Aprendizagem. EJA

ABSTRACT

This work is an experience report based on supervised internship II, with field of activity at Corina de Azevedo Barbosa Municipal School in Ingá / PB, the experience report shows in a descriptive and argumentative way the experiences lived in the internship field. , it was worked dance as a form of body expression in Physical Education classes. The Youth and Adult Education class was chosen because it represents a challenge among them since they are not used to differentiated classes within the school curriculum. Our overall goal is to show the experiences developed with students in Supervised Stage II, through dance making the classes more attractive, because we know that the students of EJA have the highest dropout rate in the public schools of the municipality, these are factors that many sometimes make it difficult to apply certain methods. As a methodology we use the practical and theoretical classes as instruments of a more dynamic and participative physical education helping in the quality of life and learning. We sought to address topics that were known to everyone, which facilitated during the internship. In the lectures we rely on the students' experience to develop knowledge about music and dance. In practice we use everyday music from them so that from their experiences they could do a good job. The supervised internship served as the basis for us to be able in the near future to be an educator who interacts with the learner by helping them socialize and learn in a fun way.

Keywords: Dance, Youth and Adult Education (EJA), Learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. EMBASAMENTO TEÓRICO	7
3. METODOLOGIA	10
4. RELATO DE EXPERIÊNCIA	11
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS.....	13
APÊNDICE	15
ANEXOS	19

1. INTRODUÇÃO

A dança é uma das mais antigas formas de expressão da humanidade. Sempre esteve presente nos momentos de alegria e às vezes até mesmo de tristezas. Uma criança antes mesmo de andar já faz alguns movimentos de dança ao escutar o bater de palmas. A dança é uma forma de expressão nas festas e celebrações de uma comunidade. Também se apresenta de forma artística através dos bailarinos. Dessa forma, também está presente nas aulas de Educação Física como veremos nesse relato.

A finalidade do presente trabalho é relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado II. Que se realizou na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Corina de Azevedo Barbosa, nos meses de maio a junho de 2019, nas turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA no município de Ingá/PB.

Esse estágio tem como ponto principal, os primeiros contatos com os alunos em sala de aula e ver que no futuro podemos ser um profissional na área de educação física podendo ministrar aulas dinâmicas e diferenciadas das aulas normais que muitos das vezes deixam os alunos desmotivados para dar continuidade aos seus estudos e aumentam a evasão escolar.

Durante os estágios constatamos que o conteúdo dança fica muito restrito ou não é trabalhado nas escolas como forma de conhecimento, geralmente ela se dá nos momentos de eventos nas escolas, apresentada por um pequeno grupo que ensaiam apenas para uma única apresentação. Na visão de Marques (2007, p.31), “em princípio a escola estaria mais engajada com as danças criadas com finalidades e intenções artísticas” e acrescenta que, “na grande maioria dos casos, professores não sabem exatamente o que, como ou até mesmo por que ensinar dança na escola.” (p.22)

Sabe-se que a dança através de seu movimento corporal desenvolve no indivíduo a sensibilidade, a criatividade, a imaginação e a improvisação, também contribui para uma melhoria nas relações sociais, promovendo a expressão das emoções, ideias e valores. Isso tudo acontece sem utilização de nenhum material, usa-se apenas o corpo e seus movimentos.

Na maioria dos casos a dança nas aulas de Educação Física sofre um grande preconceito por entenderem que a Educação Física está ligada mais a parte esportiva, nota-se que é uma questão histórica construída ao longo dos anos, essa é a visão dos alunos e a maioria se negam a participar de outros conteúdos. Todos estão acostumados a praticarem na escola o esporte e a ginástica nas aulas de Educação Física, se existe uma outra modalidade geralmente está ligada as aulas de Arte.

Existem vários problemas para se trabalhar com a dança em uma sala de aula, apesar de todos terem quase uma mesma faixa de idade, o grupo não é homogêneo, existem pessoas que não gostam de dançar por timidez ou porque já tem uma idade avançada. Outros não gostam de dançarem por não ter o costume e nunca terem dançado na vida. É a partir do enfoque metodológico que o professor usar que vai facilitar essa nova experiência na vida dos alunos da EJA, já que em sua maioria são pessoas que nunca estudaram ou estudaram pouco e a dança nas aulas de Educação Física é uma novidade para eles.

O estágio pedagógico surge como o ponto máximo da nossa formação acadêmica na área da Educação Física, na aplicação de todos os conhecimentos e competências adquiridos durante esse tempo, em contexto de prática letiva. Tal

como Carvalhinho e Rodrigues (2004) referem-se, a “realização de um estágio pedagógico corresponde a um momento fundamental na formação profissional dos jovens professores” que através do conjunto de experiências vivenciadas ao longo do seu processo “tornam esse momento de formação decisivo na aquisição de saberes pedagógicos diversificados” (Carvalhinho & Rodrigues, 2004, p. 111).

Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo principal mostrar as experiências desenvolvidas com os alunos no Estágio Supervisionado II, através da dança e vivenciar juntos a essas aulas mais dinâmicas, atrativas e participativas.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

Entendemos que a conscientização corporal, direcionada pela prática da atividade física da dança, poderá levar os alunos da EJA a participarem mais das atividades e, uma vez motivados, podem apresentar melhores rendimentos na aprendizagem.

Por ser uma aula leve e divertida, os alunos são bem participativos dando a sua contribuição a partir dos seus conhecimentos e levando a adquirirem novos conhecimentos juntos com seus colegas. São experiências passadas de um para o outro de forma descontraída.

A dança pode se constituir numa rica experiência corporal, a qual possibilita compreender o contexto em que estamos inseridos. É a partir das experiências vividas na escola que temos a oportunidade de questionar e intervir, podendo superar os modelos pré-estabelecidos, ampliando a sensibilidade no modo de perceber o mundo (SARAIVA, 2005, p. 70).

Como observarmos a citação acima, podemos afirmar que a dança rompe com as fronteiras entre a escola e a vida cotidiana, através de relatos de experiências vividas no dia a dia, nas músicas como uma identidade própria em que são lembrados momentos bons ou ruins da vida. Isso nos ajuda atuar de maneira pedagógica na prática da dança, estimulando a criatividade, sem discriminação de idade, sexo ou porte físico, pois envolve todos e se torna uma atividade física sedutora.

O movimento corporal sempre esteve ligado a vida do homem, desde as sociedades mais antigas, em festas realizadas no grupo de convivência e mesmo quando frequentavam as festas de outras comunidades.

Para Oliveira (2001),

Uma das atividades físicas mais significativas para o homem antigo foi a dança. Utilizada como forma de exibir suas qualidades físicas e de expressar os seus sentimentos, era praticada por todos os povos, desde o paleolítico superior (60.000 a.C.) (OLIVEIRA, 2001, p.14).

A dança nos possibilita criar movimentos corporais, simplesmente só precisamos combinar movimentos simples com um ritmo qualquer, não precisa ser mestre na forma de dançar, precisa só seguir o ritmo da música e deixar o corpo se levar possibilitando trabalhar suas dificuldades físicas e psicológicas.

Segundo Nanni (1995, p. 15),

A importância do movimento ao reconhecer que a utilização eficaz e eficiente da motricidade humana depende de tomada de consciência do

corpo instrumental, de compreensão do valor significado e do efeito de uma diferenciação gestual através do jogo dinâmico do movimento, do equilíbrio estabelecido entre o corpo e as relações espaciais. Estes parâmetros estabelecem para o homem a apreensão e utilização de suas necessidades básicas necessárias ao ser “aqui e agora”.

No ambiente escolar a dança deve ser vista como um componente das aulas de Educação Física, sem exigir do aluno habilidades específicas. Mostrar para os alunos que qualquer pessoa pode realizar os passos da dança, independente dos seus limites.

Dançar [...] um dos maiores prazeres que o ser humano pode desfrutar. Uma ação que traz uma sensação de alegria, de poder, de euforia interna e, principalmente, de superação dos limites dos seus movimentos. Algumas pessoas não se importam com o passo correto ou errado e fazem do ato de dançar uma explosão de emoção e ritmo que comove quem assiste (BARRETO, 2004, p. 71).

A dança não exige qualquer técnica sobre a mesma, é executada com movimentos aleatórios em que cada um faz a sua coreografia. Acreditamos que este fato anula qualquer grau de dificuldade, atraindo a atenção dos alunos, sem exclusões, levando os mesmos a extravasarem, utilizando a dança como uma ferramenta educacional e também terapêutica.

A dança no ambiente escolar contribui de forma positiva para o desenvolvimento da criatividade, da expressão corporal, da cooperação e da sensibilidade como notamos no nosso estágio junto aos alunos da EJA. As aulas serviram para o não sedentarismo que é normal nesse seguimento da fase escolar, por estarem pessoas que passam o dia trabalhando em movimentos repetitivos e mesmo as pessoas com mais idade que se acomodam com o passar do tempo.

Segundo Meirelles (1997, p. 67), os seres humanos foram criados para viverem em um ambiente natural, onde dependiam da força e das reações rápidas. A partir da Revolução Industrial, os progressos tecnológicos reduziram essas necessidades. O crescimento contemporâneo das indústrias de serviços e a revolução de informações resultaram da expansão da classe trabalhadora, o que levou à adoção generalizada de hábitos sedentários. Esses hábitos acarretam grandes riscos para o organismo, em consequência da falta de atividades físicas.

A maioria dos alunos da EJA tem idade superior a quarenta anos de idade. Em sua maioria não tem uma postura adequada no seu trabalho ou mesmo nos trabalhos de casa, assim com o passar do tempo geralmente aparece alguma tipo de patologia que os limita a realização de alguns atos cotidianos.

Um estado de incapacidade é sempre referente a não possibilidade de realização de indeterminado ato. Pode ter como causa fatores intrínsecos ou extrínsecos, assim a interferência para a melhoria do estado de capacitação pode ser realizados tanto no indivíduo como em seu meio (MEIRELLES, 1997, p. 67).

E nesse momento que entra a ação do profissional de Educação Física em sala de aula, incentivar aos alunos para que os mesmos se sintam a vontade para realizar os movimentos de dança, Para tanto, é preciso combinar apenas movimentos simples com um ritmo qualquer, o que é possível para qualquer indivíduo, possibilitando trabalhar suas dificuldades físicas e psicológicas.

Em sua análise Harrow (1972, apud NANNI, 1995, p. 15),

a importância do movimento ao reconhecer que a utilização eficaz e eficiente da motricidade humana depende de tomada de consciência do corpo instrumental, de compreensão do valor significado e do efeito de uma diferenciação gestual através do jogo dinâmico do movimento, do equilíbrio estabelecido entre o corpo e as relações espaciais. Estes parâmetros estabelecem para o homem a apreensão e utilização de suas necessidades básicas necessárias ao ser “aqui e agora”.

Na visão do mesmo autor, ao desempenhar movimentos ocorre internamente uma interrelação de domínios psicomotores, cognitivos e sócio-afetivos. Ele ainda explica que internamente o movimento é contínuo, e externamente sofre uma constante modificação provocada pela aprendizagem anterior, pelo meio ambiente, e pela situação imediata em que o indivíduo se encontra.

Com essa perspectiva, deve-se atentar para a importância da dança no âmbito escolar, sentimos que é uma estratégia eficaz para ser trabalhada, principalmente no estímulo do ensino-aprendizagem, a dança favorece o desempenho do aluno não só nas aulas de Educação Física, também o ajuda no seu desempenho multidisciplinar.

Assim sendo, a dança é vista como um componente dos conteúdos das aulas de Educação Física e não apenas uma atividade técnica que exige habilidades específicas por parte do aluno. Devemos discutir com os alunos o conteúdo que vamos passar para os mesmos. Não exagerar ou exigir deles habilidades, mas mostrar que a dança pode ser realizada por qualquer pessoa, independente dos limites de cada um. Podemos mostrar para cada um que a dança é uma forma de libertação do ser e promover a expressão de movimentos. Trabalhar aspectos culturais e regionais específicos e vivências de diferentes estilos que compõem a dança, que nela é livre para a criação de novas coreografias e novos movimentos livres.

Dançar [...] um dos maiores prazeres que o ser humano pode desfrutar. Uma ação que traz uma sensação de alegria, de poder, de euforia interna e, principalmente, de superação dos limites dos seus movimentos. Algumas pessoas não se importam com o passo correto ou errado e fazem do ato de dançar uma explosão de emoção e ritmo que comove quem assiste (BARRETO, 2004, p, 71).

Deve-se propor a dança como um movimento livre, procurar algum tipo de dança que esteja próximo a vivência do cotidiano do aluno, discutir com eles como se constituíram historicamente o tipo de dança que ele conhece, quais os seus significados e suas características principais, quais mudanças ela sofreu com o passar do tempo. Buscando sempre serem trabalhadas de maneira didática, levando a resultados positivos.

A EJA tem como a sua clientela uma maior parte dos alunos acima dos quarenta anos de idade. Em sua maioria os trabalhos intensos, posturas inadequadas, movimentos repetitivos que com o tempo trás alguma patologia.

Segundo Meirelles (1997. p. 67),

Um estado de incapacidade é sempre referente a não possibilidade de realização de determinado ato. Pode ter como causa fatores intrínsecos ou extrínsecos, assim a interferência para a melhoria do estado de capacitação pode ser realizados tanto no individuo como em seu meio.

Seguindo a ideia do autor a atividade física, em específico a dança, poderá a vir contribuir para uma melhor qualidade de vida, na prevenção e redução de certas doenças crônicas que possam afetar as pessoas numa idade mais avançadas por

falta de movimentar-se, fazendo que ela se torne uma pessoa sedentária e mais fácil de adquirir uma patologia.

Sabemos, entretanto que apenas os exercícios não são suficientes para reduzir os riscos de doenças. Além deles devemos ter uma alimentação saudável com o acompanhamento de uma nutricionista nas escolas que oriente aos alunos como adquirir hábitos alimentares que não façam mal a saúde.

A dança realmente tem o poder de espantar os males. Além de ser um exercício físico excelente, dançar é também uma grande terapia. Não importa a idade, a habilidade ou a classe social, se movimentar embalado pelo ritmo da música é capaz de transformar um dia ruim em um dia bom. A prática é estimulante, relaxante e motivadora, pois não envolve só técnica, pede sentimento. Não usa só o corpo, mas exige alma.

O professor de Educação Física tem a responsabilidade grande diante dos alunos e alunas que frequentam a EJA no horário noturno, o tipo de exercício para estes não é igual para as crianças do Ensino Fundamental. Devemos orientar e trabalhar a respeito das práticas de atividades físicas que melhor se encaixem no perfil de cada aluno.

O nosso trabalho como aluno/aluna de Educação Física e participando de um Estágio Supervisionado, a atividade sugerida foi a dança, acreditamos que essa atividade desenvolva nos alunos uma consciência corporal capaz de modificar hábitos que não sejam bons para a saúde, acompanhado de uma boa alimentação.

3. METODOLOGIA

O presente relato trata-se de uma pesquisa descritiva, a pesquisa descritiva busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos (SELLTIZ et AL, 1965).

Já segundo Gil, (1999, p.45), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

O estágio foi realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Corina, na turma da EJA, como já citado acima. A turma de 6º ano do Ensino Fundamental, conta com um total de 22 jovens e adultos sendo dividida em 8 homens e 14 mulheres em idade de 19 a 54 anos, em sua maioria trabalham durante o dia e a maioria das mulheres são domésticas (dona do lar). As aulas do estágio foram ministradas nas terças-feiras entre os meses de abril e junho do ano de 2019 no horário noturno.

No primeiro momento foi de conhecimento e observação da turma, logo após começaram as intervenções, no início foi trabalhado a parte teórica e logo após buscou-se o conhecimento de cada um sobre a dança no seu meio social. A partir daí iniciamos, apresentando as músicas regionais mais conhecidas (Forró, Baião e Xaxado), logo após dividimos as turmas em grupos e cada um trabalhou o tema que escolheu.

No final cada grupo apresentou o tema escolhido e sentimos que foram muito bem apresentados. Para eles que nunca tiveram aulas de Educação Física, a novidade foi avaliada como ótima, pois, cada um pode desinibir e através da dança desenvolver melhor a sua aprendizagem.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este capítulo vai tratar sobre a experiência de estágio na Educação de Jovens e Adultos - EJA. O desenvolvimento das atividades se deu na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Corina de Azevedo Barbosa, localizada na cidade de Ingá-PB, na qual o principal objetivo foi observar e participar da dinâmica de uma sala de aula na EJA, sendo dividido em três etapas: a observação com registro e análise das atividades realizadas pelo professor, a interação entre os alunos e as professoras da EJA; a elaboração do projeto de intervenção e posterior execução na sala de aula.

Na observação em sala de aula percebemos a realidade desse processo de ensino aprendizagem no registro da interação entre professores e alunos, e análise da sequencia didática desenvolvida durante o estágio.

Percebemos a necessidade do planejamento sendo este um dos alicerces para uma aula de qualidade, desta forma antes de intervirmos nos preparamos elaborando o projeto de intervenção dando continuidade à rotina da sala e abordasse outros recursos a ser vivenciados pelos alunos utilizando a Educação Física de forma prazerosa para que não exigisse muito dos alunos que já chegam do trabalho e cansado em sala de aula.

As danças de um lugar podem revelar muito sobre a cultura local e suas influências. Nas aulas de Educação Física, o conhecimento sobre elas e o contexto em que ocorrem é essencial para o trabalho com o tema não se tornar algo meramente mecânico. Ao desenvolver o sentimento de pertencer a um grupo social, os alunos passam a ter respeito pela diversidade.

No principio discorremos sobre a história da dança desde o seu principio e a importância dessas para a formação das sociedades. Explicou-se que as danças de um lugar podem revelar muito sobre a cultura local e suas influências. Nas aulas de Educação Física, o conhecimento sobre elas e o contexto em que ocorrem é essencial para o trabalho com o tema não se tornar algo meramente mecânico.

A intervenção vivenciada na sala de aula aconteceu no período de Março, Abril e Maio do ano de 2019, no período da noite, dando ênfase ao conteúdo e atividades Vivenciar as danças folclóricas nas turmas de Jovens e Adultos – EJA.

No primeiro dia, chegamos à escola e fomos recebidos pela secretária escolar e nos direcionamos a sala de aula pra aguardar a chegada da professora e os alunos. Fomos apresentados pela professora aos alunos e colocamos a nossa proposta de trabalho junto a estes, sentimos que alguns ficaram com algumas dúvidas do que iria acontecer nas aulas.

No primeiro dia de aula começamos com a explanação sobre os conceitos da dança e a sua importância na formação de varias culturas pelo mundo, procuramos ouvir destes o que eles entendiam como dança e as suas preferências musicais e de danças. Foi um momento de interação e muito prazeroso escutar a história de cada um.

No segundo dia de aula levamos slides, vídeos, músicas para apreciação mostrando o nosso plano como seria as nossas aulas do inicio ao término do estagio. Todos se envolveram e participaram com muito prazer, sentimos que a participação de todos foi intensa.

Uma experiência que foi nova para eles, mas significativa. Percebemos que todos queriam participar dessa forma que era desconhecida para eles. Vivenciar

algo diferente, fora de suas rotinas diárias. Aqueles que no começo ficaram mais tímidos depois passaram a fazer os movimentos orientados, e no final avaliaram como muito bom.

A partir do segundo dia as aulas transcorrerão normalmente. A cada dia procuramos levar algo novo para que todos se envolvessem nas atividades e não se sentissem cansados com as aulas tradicionais. Assim, ficamos durante três meses junto a estes e sentimos que nos dias que os alunos iam participar das aulas de praticas e lúdicas, se sentiam renovados, pois era algo novo e dinâmico, em que todos sempre tinham alguma atividade para desenvolver, como: confecções de cartazes usando cola e revistas, apresentações dos trabalhos, pinturas, confecções de instrumentos musicais com materiais recicláveis e apresentações de danças, movimentos e passos em concordância com a orientação e explicando a importância dos movimentos, e construção de coreografias das músicas folclóricas brasileiras.

Uma das tarefas definidas nas linhas programáticas do nosso estágio pedagógico, consistiu na realização de um conjunto de observações no ambiente em que estávamos inseridos, tendo esta tarefa a designação de assistência a aulas entre estagiários. Este parâmetro do nosso estágio pedagógico teve a intenção de propiciar a aquisição de um conjunto de competências, não só ao nível da representação de um papel de observador, através da análise crítica e avaliação dos diversos componentes que compõem as aulas, mas também ao nível de observado, recebendo os dados recolhidos pelos colegas e atuando sobre as principais dificuldades sentidas no nosso desempenho como docentes da disciplina de Educação Física.

De acordo com Postic e Ketele (1988, cit. por Sarmiento, 2004, p.161-162) observação, no seu sentido etimológico, significa dirigir um olhar sobre algo ou alguém e tomá-lo como objeto, sendo um processo que inclui a recolha de informação, mas também a organiza (sensações visuais), compreende e relata. Já Aranha (2005) refere que a observação deve ser uma competência fundamental dos professores, pela sua importância não só ao nível da análise da prestação dos alunos, mas também da avaliação dentro da própria prática docente. O mesmo autor afirma mesmo que quem não sabe observar não consegue analisar, avaliar nem identificar os seus erros, os dos seus alunos ou dos seus atletas, e, por conseguinte, não consegue melhorar prestações, ou seja, não evolui (ARANHA, 2005, p.5).

As observações aos colegas do grupo de estágio foram realizadas ao longo deste, tendo ocorrido em todas as aulas lecionadas por eles. A razão para ter sido utilizada essa estratégia de assistência às aulas está associada ao fato de termos considerado que, para que houvesse a melhoria da qualidade do ensino, as observações sugeridas nas linhas programáticas do estágio.

Considerássemos que o constante acompanhamento do desenvolvimento evolutivo de cada um de nós, numa perspectiva de auxílio e cooperação, Todas as informações registradas em cada uma das aulas observadas foram transmitidas ao colega em questão, envolvendo uma reflexão crítica e participativa, uma troca de ideias imediata, geralmente logo a seguir a cada uma das aulas. Essa transmissão imediata dos registros efetuados permitiu que o colega observado tivesse uma conscientização apropriada da sua atuação na aula, em relação ao que tinha corrido bem, mas também daquilo que teria de ser tido em conta na aula seguinte, sendo passível de melhoria.

Para a recolha dos dados nas aulas dos colegas de estágio, foram utilizados o método de observação de registro, que tal como afirma Sarmiento (2004, p.166) têm como propósito estudar os mais diversos problemas do comportamento

humano, servindo como um instrumento de recolha de dados, cuja sistematização permite identificar os aspectos que pretendemos melhorar na nossa atuação na prática docente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o Estágio Supervisionado notamos alguns pontos importantes na modalidade Educação de Jovens e Adultos como: a rotatividade dos alunos, a baixa frequência ligada à evasão e o letramento. Conseguimos também detectar que a dança é possível como conteúdo ser trabalhado nas aulas de Educação Física, adaptando o processo de dinâmicas para o horário noturno.

Através da dança podemos discutirmos normas, conceitos, história, regras, qualidades físicas, gestualidades, ética e valores, identificamos a riqueza deste conteúdo. Em especial para a EJA, conseguimos trabalhar as três dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal de forma organizada, em que o aluno compreendeu o processo de construção, pois não se distanciou dele.

Identificamos que é preciso adotar estratégias metodológicas de fácil compreensão e que esteja ao alcance dos mesmos e que tenham um pré-conhecimento dos conteúdos facilitando o desenvolvimento do que é proposto. Mesmo sendo um processo lento é preciso ouvir o silêncio dos aprendentes no momento em que o movimentar-se perde força diante das amarras construídas durante toda a vida.

Ao direcionarmos nossos olhares para as observações, é notável que os docentes tenham muitas dificuldades para manter o aluno frequentando as aulas e diminuindo as faltas e evasão. Esse é o maior desafio detectado nessa modalidade de ensino-aprendizagem.

Sentimos que as nossas aulas foram de grande aproveitamento, pois durante o estágio poucos faltaram as aulas já que as tarefas foram distribuídas entre todos e procuramos passar um conteúdo dinâmico com a participação de todos. Detectamos que a dança foi bem aceita por todos por ser uma modalidade já conhecida e que todos tinham alguma experiência para ser compartilhada na sala de aula.

Avaliamos no final do estágio foi muito enriquecedor para nos como estagiário, como também para os discentes. Infelizmente descobrimos que não existiu um professor específico em Educação Física para a modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA, que possa dinamizar a participação nas aulas, ajudando dessa forma na aprendizagem dos aprendentes.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Á.. **Organização, Planejamento e Avaliação em Educação Física**. Vila Real: UTAD. 2005.

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. São Paulo: Autores Associados, 2004.

CARVALHINHO, L. & Rodrigues, J. **Formação Desportiva. Perspectivas de Estudo nos Contextos Escolar e Desportivo**. Lisboa: Edições FMH. 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARQUES, I.A. **Dançando na escola**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MEIRELLES, M. A.E. **Atividade física na terceira idade: uma abordagem sistêmica**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1997.

NANNI, D. **Dança educação- Princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: SPRINT, 1995.

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

SARAIVA, Maria do Carmo. **O sentido da dança: arte, símbolo, experiência vivida e representação**. Movimento, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p.219-241, set./dez., 2005.

SARMENTO, P. **Pedagogia do Desporto e Observação**. Lisboa: FMH Edições. 2004.

SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965

APÊNDICE

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO E EDUCAÇÃO
À DISTANCIA - PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCENTE: ELIDIANE DA SILVA SANTOS TURMA B
ORIENTADORA: IRENILTA P. DOS S. NUNES**

PLANOS DE AULAS

01 - TEMA: Danças Folclóricas

DURAÇÃO DA AULA: 45 minutos.

OBJETIVO

- Explorar os alunos do EJA no mundo das danças e músicas folclóricas.

OBJETIVO ESPECIFICOS

- Proporcionar momentos de leituras e estudos sobre danças folclóricas brasileiras;
- Estimular a vivência de danças folclóricas resgatando a cultura popular.
- Incentivar as pesquisas sobre musicas folclóricas;
- Elevar a sua capacidade de pensar e aprender.

CONTEÚDOS

- Conceituação de musica folclórica.
- Músicas folclóricas nordestinas.
- Músicas folclóricas brasileiras.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aula expositiva e dialogada, com demonstração de vídeos, fotografias e recortes de revistas, sobre a musicas folclóricas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro negro; exposição de fotos e cortes de revistas, e colagem em mural

AVALIAÇÃO

- Continuada, observando o comprometimento do aluno e seu interesse com o conteúdo passado.

Referências Bibliográficas:

RANGEL, N. B. C. Dança, Educação, Educação Física: propostas de ensino da dança e o universo da educação física. Jundiaí, São Paulo: Fontoura, 2002.

PLANO DE AULA - 02

TEMA: Danças Folclóricas.

DURAÇÃO DA AULA: 45 minutos.

OBJETIVO

- Explorar os alunos da EJA no mundo das danças e músicas folclóricas.

OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Proporcionar momentos de leituras e estudos sobre danças folclóricas brasileiras;
- Estimular a vivência de danças folclóricas resgatando a cultura popular
- Incentivar as pesquisas sobre músicas folclóricas;
- Elevar a sua capacidade de pensar e aprender.

CONTEÚDOS

- Apresentação da música Asa Branca de Luiz Gonzaga
- Desenvolvendo os movimentos e coreografias voluntários com a música ASA BRANCA de Luiz Gonzaga.
- Colagem e pintura da caricatura do compositor Luiz Gonzaga
- Apresentação através de danças de músicas folclóricas brasileiras.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aula prática com uso de aparelho de som e pendrive;
- Aula demonstrativa sobre os passos e movimentos voluntária da Música Asa Branca

RECURSOS DIDÁTICOS

- Área de lazer da escola para as apresentações.
- Som
- Pendrive

AVALIAÇÃO

Continuada, observando o comprometimento do aluno e seu interesse com o conteúdo apresentado.

Referências bibliográficas:

MARQUES, I. A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PLANO DE AULA - 03

TEMA: O Forró, Xaxado e Baião Nordestino.

DURAÇÃO DA AULA: 45 minutos.

OBJETIVO

- Explorar os alunos da EJA nas músicas tradicionais do Nordeste Brasileiro.

OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Discutir conhecimentos sobre a música nordestina;
- Incentivar as pesquisas sobre músicas nordestinas;
- Elevar a sua capacidade de pensar e aprender através da música.

- Vivenciar a partir da experiência do aluno as danças folclóricas e músicas nordestinas.

CONTEÚDOS

- Conceitos sobre as músicas tradicionais do Forró

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aula expositiva sobre do tema forró
- Demonstração de passos em vídeo
- Demonstração da música popular

RECURSOS DIDÁTICOS

- Data Show, Power Point e material didático.

AVALIAÇÃO

Continuada, observando o comprometimento do aluno e seu interesse com o conteúdo apresentado.

Referências Bibliográficas:

RANGEL, N. B. C. Dança, Educação, Educação Física: propostas de ensino da dança e o universo da educação física. Jundiaí, São Paulo: Fontoura, 2002.

PLANO DE AULA - 04

TEMA: O Forró, Xaxado, e Baião Nordestino.

DURAÇÃO DA AULA: 45 minutos.

OBJETIVO

- Explorar os alunos da EJA nas músicas tradicionais do Nordeste Brasileiro.

OBJETIVO ESPECIFICOS

- Discutir conhecimentos sobre a música nordestina;
- Incentivar as pesquisas sobre músicas nordestinas;
- Elevar a sua capacidade de pensar e aprender através da música.
- Vivenciar a partir da experiência do aluno as danças folclóricas e músicas nordestinas.

CONTEÚDOS

- Conceitos sobre as músicas tradicionais o Baião

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aula expositiva sobre do tema Baião
- Demonstração de passos em vídeo
- Demonstração da música popular

RECURSOS DIDÁTICOS

- Data Show, Power Point e material didático.

AVALIAÇÃO

Continuada, observando o comprometimento do aluno e seu interesse com o conteúdo apresentado.

Referências Bibliográficas: RANGEL, N. B. C. Dança, Educação, Educação Física: propostas de ensino da dança e o universo da educação física. Jundiaí, São Paulo: Fontoura, 2002.

PLANO DE AULA - 05

TEMA: O Forró, Xaxado e Baião Nordestino.

DURAÇÃO DA AULA: 45 minutos.

OBJETIVO

- Explorar os alunos da EJA nas músicas tradicionais do Nordeste Brasileiro.

OBJETIVO ESPECIFICOS

- Discutir conhecimentos sobre a música nordestina;
- Incentivar as pesquisas sobre músicas nordestinas;
- Elevar a sua capacidade de pensar e aprender através da música.
- Vivenciar a partir da experiência do aluno as danças folclóricas e músicas nordestinas.

CONTEÚDOS

- Conceitos sobre as músicas tradicionais o Xaxado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aula expositiva sobre do tema xaxado
- Demonstração de passos em vídeo sobre o xaxado
- Demonstração da música popular o xaxado

RECURSOS DIDÁTICOS

- Área de lazer da escola
- Vídeos em Power Point
- Material didático
- Recortes

AVALIAÇÃO

Continuada, observando o comprometimento do aluno e seu interesse com o conteúdo apresentado.

Referências Bibliográficas: RANGEL, N. B. C. Dança, Educação, Educação Física: propostas de ensino da dança e o universo da educação física. Jundiaí, São Paulo: Fontoura, 2002.

ANEXOS



Figura 1 Escola Municipal Corina de Azevedo
Fonte: Elidiane Santos



Figura 2 Apresentação dos estagiários
Fonte: Elidiane Santos

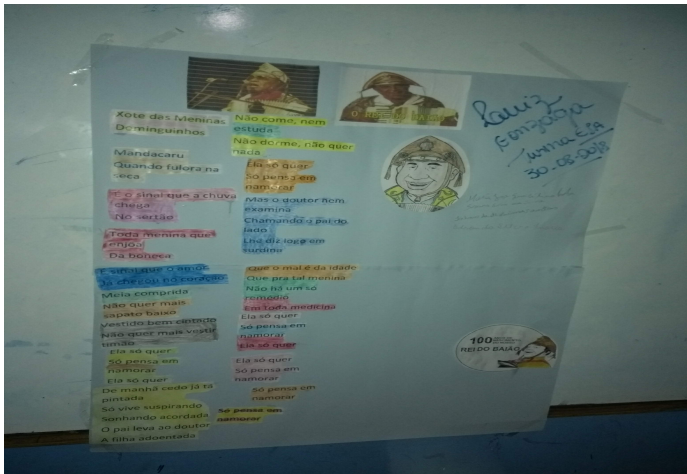


Figura 3 Entendendo a história da música nordestina
Fonte: Elidiane Santos

Figura 4 Apresentação dos trabalhos em sala de aula



Fonte: Elidiane Santos



Figura 5 Movimentos de dança com balões de gás
Fonte: Elidiane Santos



Figura 6 Dançando Ciranda
Fonte: Elidiane Santos



Figura 7 Movimentos rítmicos para aquecimentos
Fonte: Elidiane Santos



Figura 8 – Dançar com alegria
Fonte: Elidiane Santos